

VIA PULCHRITUDINIS O CAMINHO DA BELEZA

do Pontifício Conselho da Cultura

ASSEMBLÉIA PLENÁRIA DOS BISPOS. *Via Pulchritudinis: o Caminho da Beleza. ISBN 978-85-15-03337-9. SP: Edições Loyola, 2007.*

O Pontifício Conselho para a Cultura, por ocasião da Assembléia Plenária realizada em 2006, elaborou um documento que constitui um desafio crucial para nossos dias. Fruto das reuniões do dicastério nestes últimos anos, primeiramente em 2002, com o tema: “Transmitir a fé no coração das culturas, *novo millenno ineunte*”, e depois em 2004: “A fé cristã na aurora do novo milênio e o desafio da descrença e da indiferença religiosa”, visa dar resposta a um dos maiores problemas que a Igreja enfrenta em sua história: como evangelizar uma sociedade que parece ter aversão ao Catolicismo e certa repulsa pelo sobrenatural?

Perante a delicada análise de que “nesses últimos decênios, a verdade tem sido instrumentalizada por ideologias [...] e a bondade, horizontalizada, tem sido reduzida a meramente um ato social”,¹ a *Via Pulchritudinis*, ou da beleza, surge como um meio para chegar àqueles que estão necessitados da Religião, e através da formosura sensível das coisas, elevar-se desta, “à Beleza Eterna e descobrir com fervor o Deus Santo Artífice de cada beleza”.²

Entretanto, não é de qualquer beleza que trata a *Via Pulchritudinis*, uma vez que o belo pode ser entendido de diversas maneiras pela variedade das culturas. É necessário educar sua percepção, e pressupor-se uma relação que garanta a sua autenticidade: ora, esta só pode ser a verdade.³

Assim sendo, a educação dos sentidos é de extrema importância no caminho da Beleza, uma vez que o conceito de beleza variou muito.

Percorrer a *Via Pulchritudinis* implica empenhar-se em educar os jovens para a beleza, ajudá-los a desenvolver um espírito crítico em face da oferta da cultura da mídia e a plasmar sua sensibilidade e seu caráter para elevá-los e conduzi-los a uma real maturidade.⁴

1) *Via Pulchritudinis*, p. 11, 13.

2) *ibidem*, p. 13.

3) Cf. *ibidem*, p. 14.

4) *ibidem*, p. 18.

É de se notar que o documento do Pontifício Conselho da Cultura afirma, de maneira magistral, que o caminho da Beleza não descarta de nenhuma maneira as outras vias de evangelização. Porém, salienta que esse novo caminho é uma resposta para as dificuldades do nosso tempo.

São propostos três principais caminhos para mostrar a Beleza ao mundo e, por meio desta, evangelizar: a beleza da criação, a beleza das artes e a beleza de Cristo, modelo e protótipo da santidade cristã.

A beleza da criação merece particular atenção, sobretudo na atual conjuntura, em que a natureza é elevada a um patamar quase divino. Deve-se evitar reduzi-la a simples ecologismo ou a uma visão panteísta, ao mesmo tempo que não se deve negligenciar a educação da juventude para a observação da natureza e sensibilizá-la para a sua proteção.⁵

Como faz referência o presente documento, a arte sacra é um verdadeiro “instrumento de catequese. [...] As grandes obras inspiradas pela fé são verdadeiras ‘Bíblías dos pobres’, ‘escadas de Jacó’, que elevam a alma até o Artífice de toda beleza”.⁶

Outro caminho que é proporcionado pela beleza para a transformação do mundo, é algo muito caro a Sua Santidade, o Papa Bento XVI: a beleza da Liturgia.⁷ A *Via Pulchritudinis* ressalta “a íntima força da Liturgia”,⁸ exemplificando com a conversão do poeta e dramaturgo francês Paul Claudel, durante o cântico do Magnificat das Vésperas de Natal na Catedral de Notre-Dame em Paris.

Com o conceito de beleza encerra-se de modo magistral o documento. Mostrando como essa questão assemelha-se à que foi formulada por Pilatos a Nosso Senhor,⁹ a *Via Pulchritudinis* encontra no silêncio de Jesus à indagação de Pilatos, a resposta àquela crucial questão.

A beleza é Jesus Cristo, “*o mais belo dos filhos dos homens*” (Is 53, 2). Confirmada pelo próprio ato de Pilatos: “*Ecce Homo*” (Jo 19, 5), é essa beleza que salvará o mundo.

Millon Barros de Almeida (3º ano de Teologia – ITTA)

5) Cf. *ibidem*, p. 32.

6) *ibidem*, p. 43, 44.

7) *ibidem*, p. 55.

8) *ibidem*, p. 60.

9) “Que é a verdade?” (Jo 18, 38).